



## Ensaio

# *O que guardam as fotografias de família além de memórias?\**

## *What do family photographs hold besides memories?*

Rodolfo Junqueira Fonseca\*\*

\* Recebido em: 21.03.2019.  
Aprovado em: 15.06.2019

\*\* Doutorando em Sociologia  
PPGSOL – Unb. Diretor e produtor  
do filme documentário *Até onde pode  
chegar um filme de família* (2018).  
Email:  
[rodolfonjonsecastudy@gmail.com](mailto:rodolfonjonsecastudy@gmail.com)

<sup>1</sup> *Até onde pode chegar um filme de família* (2018) combina uma telecinagem em Full HD inédita a partir do 35mm do filme de família *Reminiscências* (1909-26), com imagens de arquivo, áudio, fotografias, material de imprensa e depoimentos com a participação ativa dos entrevistados na leitura e a interpretação dos acervos ao longo de todo o documentário, associadas a projeções urbanas e recursos do cinema de montagem para contar a biografia desconhecida de Aristides Junqueira. O filme documentário estreou em junho de 2019 na 14ª Mostra de Cinema de Ouro Preto – CINEOP, sendo depois exibido e premiado no

As exposições itinerantes promovidas pelo Instituto Moreira Sales – IMS - com acervos familiares dos fotógrafos originários da cidade de Diamantina – Minas Gerais, Assis Horta (1918-2018), e depois de seu mentor, Chichico Alkmim (1886 – 1978) confirmam a importância de arquivar, preservar e difundir acervos fotográficos familiares advindos das famílias de fotógrafos profissionais ou não. Há uma infinidade de acervos familiares ou ainda acervos institucionais ainda não pesquisados, com fotografias amadoras e profissionais, que incluem filmes, fotografias e documentos.

As fotografias reproduzidas nesta edição da Arquivos CMD são inéditas e foram encontradas na pesquisa de acervos familiares do cineasta Aristides Junqueira (1879-1952) para a realização do filme documentário de longa-metragem de minha autoria: **Até onde pode chegar um filme de família** (2018)<sup>1</sup>. Aristides Junqueira é natural de Ouro Preto, e é considerado um pioneiro do cinema brasileiro como autor de dezenas de filmes silenciosos e sonoros rodados em quase todas as regiões do Brasil e cuja a grande maioria do acervo está perdido.

“Reminiscências”, filme de família do cineasta rodado entre 1909 e 1926 é o mote do filme documentário para contar sua biografia. Esta película é considerada o filme brasileiro preservado mais antigo, e é parte do acervo das cinematecas do Museu de Arte Moderna - MAM Rio e da Cinemateca Brasileira, mas só se tornou conhecido publicamente nos anos 1970. O filme documentário combina a exibição do filme de família com documentos, fotografias e depoimentos de netos e bisnetos do cineasta, que o conheceram em vida ou são detentores de acervos e memórias sobre o cineasta, em Belo Horizonte e Rio de Janeiro, trazendo à público informações desconhecidas por pesquisadores do chamado primeiro cinema brasileiro até então.

O conjunto de fotografias reproduzidas a seguir remontam sistematicamente o crescimento dos filhos do cineasta Aristides Junqueira ao longo dos anos até a fase adulta. Esta é uma atitude do cineasta que também aparece na cena filmada em 1909 de “Reminiscências”. Nas cartelas originais do filme, o cineasta narra o crescimento dos filhos em comparação às cenas que aparecerão em



mesmo ano como melhor filme no 19º Congresso Brasileiro de Sociologia – Sociedade Brasileira de Sociologia. Mais informações: <https://umfilmedefamilia.wordpress.com/> - Facebook: @umfilmedefamilia

seguida: “Comparemos o desenvolvimento da família, do filhos mais velho (o cineasta), quais as criancinhas de 1909?”. Na cartela seguinte, o texto chama atenção para o crescimento do filho Moacyr. Em seguida, o próprio cineasta toca e exhibe para a câmera cada um dos seus filhos em fila e destaca seu filho Moacyr.

**Comparemos o desenvolvimento da família do filho mais velho, quaes são as creancinhas de 1909?**

**E o filho delle o Moacyr todo cachiadinho... e agora mais alto do que o pae, espadaudo e robusto.**



Fotogramas de Reminiscências (1909-26) – Aristides Junqueira – Acervo Cinemateca do MAM-Rio – destaque para o filho Moacyr Alvarenga Junqueira no fotograma.

Já na primeira fotografia, os filhos são novamente apresentados em fila, agora mais organizada e posada, expondo-se com vestimentas de um mesmo tom de tecido, talvez feito pelo mesmo rolo de tecido, com faces infantis, com exceção da primeira, a filha mais velha, cujo casamento é registrado em 1925 pelo filme de família “Reminiscências” (1909-26). Ao fundo, a rotunda expõe um cenário escuro, dando a impressão de um ambiente caseiro, e por isso, protegido.

Na segunda fotografia, os filhos são novamente apresentados em fila, com um claro objetivo narrativo de estabelecer uma comparação entre esta foto e a outra mais antiga, e entre os irmãos na mesma foto. Já a rotunda com o cenário ao fundo, já não é mais



## Rodolfo Junqueira Fonseca

caseira, dá a ideia do florescer para uma nova fase da vida. As roupas já não expõe um mesmo tom de tecido, demonstram na verdade, uma individualização das vestimentas e personalidades que contribuem para distinguir uns dos outros.



Fotografia dos filhos de Aristides Junqueira com Corina Junqueira (década de 1910), sendo Moacyr, o primeiro filho homem da esquerda para direita – Acervo Paulo Alvarenga Junqueira – reprodução digital: Daniel Carneiro



Fotografia dos filhos de Aristides Junqueira com Corina Junqueira (década de 1920), onde podemos comparar o crescimento de Moacyr.  
– Acervo Paulo Alvarenga Junqueira – reprodução digital: Daniel Carneiro

Na última foto, passado pelo menos duas décadas, é o próprio cineasta que aparece em primeiro, reconhecendo de costas sua prole. As roupas reforçam a individualização das vestimentas, personalidades e agora, histórias de vida. Até o terno de mesmo tom dos três últimos, se distingue pelo corte de alfaiataria e a posição do lenço nos bolsos do paletó.



Fotografia dos filhos de Aristides Junqueira com Corina Junqueira  
(década de 1940)  
– Acervo Paulo Alvarenga Junqueira – reprodução digital: Daniel  
Carneiro

O que guardam as fotografias de família além de memórias?  
Elas guardam intenções e valores, objetivos e subjetivos, linguagens  
e corpos que já não existem mais. As fotografias sintetizam as  
memórias na forma de imagens.

### Referências complementares

Dossiê Renato Ortiz, 70 anos: uma obra e muitos ensinamentos depois...  
Arquivos do CMD, Volume8, N.1. Jan/Jun 2019

Assis Horta (1918-2018) – mais informações disponíveis em:  
<https://revistazum.com.br/revista-zum-7/o-clique-unico-de-assis-horta/>

Chichico Alkmim (1886-1978) – mais informações disponíveis em:  
<http://brasilianafotografica.bn.br/?p=8890>

Aristides Junqueira – mais informações disponíveis em:  
<http://www.historiadocinemabrasileiro.com.br/aristides-junqueira/>

Fonseca Junqueira, Rodolfo – Até onde pode chegar um filme de  
família (2018) - Mais informações:  
<https://umfilmedefamilia.wordpress.com> - Facebook:  
@umfilmedefamilia